



Ficha de aconselhamento

Nº 43 • Setembro 2009

Envenenamento em animais de companhia

São frequentes os envenenamentos (quer intencionais, quer acidentais) dos animais de companhia.

Tóxicos mais comuns

- Algumas espécies de plantas de interior, plantas de exterior, árvores e arbustos. Os animais não deverão ingerir plantas, folhas ou ervas;
- Insecticidas, moluscicidas, raticidas;
- Anticongelantes;
- Cáusticos e corrosivos;
- Derivados de petróleo;
- Alimentos em decomposição;
- Chocolate;



Sinais de envenenamento

Os sinais são muito variados e dependem de factores tais como o tipo e o grau de exposição, assim como da quantidade de produto. Na maioria dos casos os sinais vão de reacções cutâneas até quadros mais graves de depressão, coma e morte, passando por sinais gastro-intestinais (vómitos e diarreia), alucinações e convulsões.

Medidas de emergência

Existem alguns procedimentos a adoptar de imediato, face a uma suspeita de envenenamento. O intervalo de tempo entre o contacto do animal com o tóxico e os primeiros socorros não deverá exceder as 2 horas. Os animais intoxicam-se mais frequentemente por via cutânea e por ingestão, sendo a abordagem inicial diferente para cada situação.

Via cutânea:

- Eliminar a substância da pele do animal, lavando a área afectada com sabão neutro(?) e água morna (evitar água quente, pois favorece a absorção de algumas substâncias);
- Impedir que o animal lamba o pelo e a pele.

Ingestão:

- Eliminar o tóxico do estômago, por indução do vómito;
- Diminuir a absorção do tóxico a nível intestinal, através da utilização de substâncias adsorventes;

- Promover a excreção intestinal do tóxico, através do recurso a laxantes.

Produtos mais utilizados

Indução da emese:

- Peróxido de hidrogénio (15ml/10Kg PV de 10/10 min., até ocorrer o vómito);
- Cloreto de sódio (1 colher de chá, na base da língua).

O vómito não deverá ser induzido se o animal ingeriu produtos ácidos, alcalinos, solventes, cáusticos, derivados de petróleo, tranquilizantes, objectos afiados ou pontiagudos, se está inconsciente ou se passaram **mais de duas horas** após a ingestão do tóxico.

Adsorção:

- Carvão activado (1-4g/kg PV)- Enterex®.

Laxantes:

- Sulfato de sódio (10-50g); Hidróxido de magnésio (cão: 15ml/kg PV; gato: 2ml por animal).

Importante

Numa suspeita de envenenamento o animal deverá sempre ser encaminhado para o **Médico-Veterinário**. Nestes casos, o tempo é um factor determinante para a sobrevivência ou morte do animal. Quanto mais rápida a intervenção médica, maior a probabilidade de recuperação do animal.

Dependendo da gravidade dos casos, os animais permanecem em internamento hospitalar, sujeitos a fluidoterapia e a terapêutica sintomática. A administração de antídotos é também de extrema importância. Os proprietários dos animais deverão tanto quanto possível determinar qual o produto tóxico com que o animal contactou.

É fundamental obter informações do **CIAV** (Centro de Informação Antivenenos)- **808 250 143** sobre a substância nociva, bem como o antídoto específico, se existir.